N.º 111 (3.º)—(233)—5.º ANNO Terça-feira, 24 de Dezembro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

AS BOTAS NA CHAMINÉ

Nosso Senhor Arriaga (philosophando): — Com franqueza! Todas as botas são mal feitas, de modo que não sei onde metta o penacho!...

Faz amanhã mil novecentos e dose annos e que de gratas recordações possuimos ainda.

Foi em *Belem!*... As historias não dizem qual o verdadeiro sitio, mas por elementos que compulsámos, parece que foi n'uma casa da Calçada da Ajuda, cuja renda fôra recentemente augmentada pelo senhorio... O menino veio á luz que, por signal, era de azeite virgem, em riba d'umas palhinhas, entre uma vacca, uma mula, S. José e, muito principalmente, entre a Virgem sua mãe.

Dizem os entendidos que o mancebo nasceu por obra e graça do divino Espirito Santo. Todavia, as mulheres ultra-modernas, affirmam solemnemente que Espirito Santo é nome que jamais ouviram chamar... etc., etc. Quem tem razão? Ignoramos.

Entrou o menino a crescer e, coisa curiosa, a belleza das formas augmentava progressivamente com a idade, circunstancia que muito devia ter agradado as moçoilas do logar. Porem Christo sempre teve muita raiva ás borboletas... Preferia prégar doutrinas a pregar beijos nas raparigas! Dizia elle que ensinar o bem era a missão de que seu pae o tinha investido e, quando lhe perguntavam quem tinha feito tão linda cabecinha, Christo respondia docemente:

— Foi aquelle que está lá em cima! e, n'um gesto serafico, estendia os olhos e o indicador na direcção do empyres.

De modo que S. José, o marido da Virgem sua mãe, não era tal carpinteiro como ahi se diz...

Com o decorrer dos annos Christo deixou crescer pêra á Antonio José d'Almeida e cabelleira á Marquez de Pombal. Em qualquer parte fazia um discurso e em phenomenos, então, foi um barra. D'uma vez, com tres pães de pataco, encheu a barriga a vinte mil, d'outra fez andar um rio para traz; abrandava tempestades, dava vida aos mortos, curava doentes e, se o Faustino da Fonseca existisse, era muito capaz de o fazer monarchico!

Conseguiu que uma mulher perdida se arrependesse, usando, para esse fim, do ar divino e austéro que a sua larga tunica branca lhe emprestava. Em toda a parte era querido pela sua bondade, chegaram a beijar as pégadas que elle todas as manhãs deixava no caminho, quando fasia o seu passeio matutino.

Mas tinha como qualquer, bastantes inimigos que afinal lhe teceram uma complicadissima teia. E elle, com poderes para tudo, não os quiz desarmar, antes se deixou ir no embrulho, para todo o mundo catholico pesar bem a sua divina condescendencia. Uma noite, ceando elle com alguns amigos, apontou qual o havia de entregar aos seus rivaes. Acertou. Era Judas que, depois de lhe dar o beijo traidôr, ainda foi para o deserto *gabar-se*....

Depois levaram-no a toque de caixa e de cruz, para o calvario, onde o crucificaram entre dois ladrões. Fez-se escuridão no mundo pelo espaço de dez segundos, como succede nos animatographos quando rebenta uma fita e mettera-no entre as lajes d'um tumulo guardado por alguns archeiros. Quando voltou a si, raspou-se, deixando os guardas de bôcca aberta. Fêz algumas compras, ultimou os preparativos da viagem e, decorridos quarenta dias, bateu as asas para o sotão do universo, onde tem estado sentado á mão direita de seu pae. Telegrammas da ultima hora disem que está um pouco dormente das pernas.

E aqui têm, expremidinha, a vida d'um apostolo que, no entender d'um philosopho, nunca existiu.

Existisse ou não, como são differentes os *apostolos* modernos!

O apostolo de hoje vem á luz em fôfa cama, assistindo ao acto meia dusia de parteiras diplomadas. Não tem a companhia selvagem da mula e da vaca: Tem a venerá-lo outros animaes exquisitos. Christo foi bello; o apostolo moderno é feio como um bode e usa monoculo. Não préga doutrinas, préga mentiras e faz vida com isso.

Christo em qualquer parte fazia um discurso a proclamar o bem; o apostolo de hoje discursa tambem em qualquer sitio...a proclamar os interesses da barriguinha!

Phenomenos só faz os da artimanha, porque os de interesse geral que os faça quem quisér!

Christo abrandava tempestades; o apostolo moderno accende-as! Christo com três pães enchia a barriga a vinte mil; o apostolo moderno com vinte mil pães não é capaz de matar a fome a três!

Christo dava vida aos mortos; alguns apostolos d'hoje são competentes para matar todos os vivos!

Christo ceiou com dôse amigos e apontou o traidôr; o apostolo moderno não vae a ceias com menos de duzentos talheres e, quando levanta a mão, é para mostrar o amigo que o anichará!

Christo foi crucificado; o apostolo é collocado!

Christo foi mettido n'um tumulo; o apostolo moderno é mettido n'um ministerio!

Christo subiu ao ceu; hoje, os apostolos tambem não fazem falta!

E com isto... Boas-festas!

*

Um membro da vereação que nunca mais se vae embora apresentou, ha dias, um relatorio sobre os excessos de agua que o municipio vem pagando e algumas considerações sobre o abastecimento d'agua á cidade de Lisboa. Está muito bem. Mas sua ex.ª disse tudo?

Tomamos quasi por certo que o não disse. Pois então, tenha a bondade de acrescentar: Um cidadão que tem a dôce ventura de se mudar para uma casa sem contador, esportula immediatamente cinco tostões, se o quizer. E' o principio da tragedia. Depois, esse cidadão vae para fóra durante um certo tempo, e não gasta agua. Vem o empregado da companhia, e, depois de observar o moto, continuo que quasi todos os contadores teem na frente, deixa um bilhetinho que diz:

O contador accusava.........	
O contador accusa............	
Aluguer do contador.........	120 rs.

— De que são estes seis vintens, pergunta o cidadão.

— São do contador...

— Mas eu já dei cinco tostões!..

— Os seis vintens são do aluguer...

— E' bôa! Nem sequer lhe mechi ainda!... E o homensinho paga!

Como é um bocado gordo e tem qualquer padecimento, o medico receitou-lhe banhos diarios que elle é obrigado a tomar no duplo intuito de cuidar da hygiene e da molestia. A sua constituição anafada impede-o de se banhar em menos de um metro cubico de agua, de modo que o homemsinho, no fim do mez, quando traz do Banco de Portugal o triste ordenado, já cheio de descontos para isto e para a caixa d'aquillo, pespega-lhe com mais:

Desconto para banhos...... 6$120 rs.

E o homensinho paga, porque cada metro cubico d'agua são dois tostões!

E' um pesadello! Lisboa é onde se bebe agua mais cara! Em Berlim o metro cubico custa 66,6 réis, em Paris 63 réis, em Leipzig, 25,20 réis, em Genebra 18 réis, em Grenoble 9,02 réis e n'uma terra americana chegaram a dar agua e dinheiro por cima... no intuito de afogarem os bebedos que lá havia!...

*

Outra bucha! O augmento das rendas das casas!

A lei do Affonso Costa tinha um muro, lá isso tinha. Mas era muro que só durava um anno e, acabado esse praso ahi nos apparece o senhorio de charuto ao canto da bocca, dizendo-nos que ou se paga tanto ou se vae para a rua.

Já aqui o dissemos uma vez e repetimo-lo agora: Torna-se necessaria uma gréve de inquilinos, para se pôr cobro de vez a esta pouca vergonha!

Ah! grande Zé! Quando é que nos encontraremos na Serra de Monsanto, installados n'uma barraquinha, emquanto o senhorio coça a orelha?...

Verias! Se a gréve fosse feita no verão dava um resultadão!...

MORRE TUDO!

Na Suecia tem havido tremores de terra que já fizeram algumas mortes.

Lá morrem os bacalhaus todos!

BOAS FESTAS

A vós gentis leitoras e leitores,
que tendes lido as minhas producções,
desejo-vos aqui, sem mais questões,
ditosas festas, entre risos e flores.

E' amanhã Natal, perdão senhores,
é o dia da familia, os corações,
unidos pela paz, nos dão perdões,
mesmo aos que, para nós, foram traidores.

Por isso eu, que nunca vos fiz mal,
que um santo sou, de pau, já carunchoso,
sem ter nas algibeiras um real,

peço que me mandeis, supremo goso,
por brôas, de perús, só, um casal,
p'ra ser co'a minha gente (*) bem ditoso!

Vid'Alegre. — Rua Bernardino Ribeiro, 7, r/c.

(*) Minha mulher e quatro filhos!

GRÉVES

Em Cordova os padeiros declararam-se em gréve. E os sapateiros vão-lhes na peugada com outra gréve.

Bravo! Nem roscas nem meias solas!

Orchestra Synfonica Portugueza

No concerto do proximo domingo no theatro da Republica esta orchestra executará o seguinte programma: Peer gynt de grieg; 5.ª sinfonia de Beethoven; 1812 de Tscloihorxswy e Siegfried (murmurios de floresta) de Wagner, a pedido.

Estas audições musicaes teem-se tornado verdadeiramente notaveis quer pela magistral execução dada a todos os trechos, quer pela orientação tomada na escolha d'estes. Quanto ao publico... nem o conhecemos.

Os annuncios

A pagina de annuncios de um jornal diario, de grande tiragem, de grande publicidade, representa a vida movimentada da cidade, e a vida intima com todos os seus cuidados, com todas as suas agonias, o imprevisto, o assombro, de coisas horriveis, de miserias e de mysterio.

Desde a creada que se offerece, o quarto independente, o dinheiro a juros, ao anuncio para doenças do estomago, a cura da tysica a variedade é extraordinaria, é assombrosa, e a ultima pagina é bem um misto de enexprimivel horror e de anciosa ganancia commercial, é, como alguem o alcunhou, o saguão do jornal, *o pateo das Osgas*... da imprensa!

Uma senhora honesta que pede dinheiro e só á vista indica a forma de o pagar, pode representar para muita gente uma fórma decente de negociar... o amor! Mas quanto sofrer não encerra esse pedido! Quanta miseria não occulta muita vez esse pequeno anuncio, adivinhado por todos, o refluxo de sensualidade .. para muitos, mas o mysterio dilacerante cravado em quantos corações! em quantas almas elle escurece a alegria, humilhadora existencia que vae leiloar-se, a tanto a linha, na pagina ultima do jornal...

A Sonambula que adivinha o futuro, só põe em pratica a sua habilidade, em consultas diarias, a troco de dinheiro. E ella, que é a unica no genero, nem sequer se preoccupa em desvendar a razão por que aquella senhora não edosa pede a cavalheiro o emprestimo de seis mil réis!

E o amor busca no jornal a explosão violenta dos sentimentos, a perturbação inesperada de uma saudade, ou de uma alegria subita. Muita vez é caricioso, meigo, outras, cruel brutal, selvagem quasi.

Vivo pela deslumbradora luz dos teus olhos, ou *nada tens que vir cá fazer* secco, frio, mortal, angustiador, prohibindo de expandir-se aquelle coração onde germinára um dia a amorosa paixão desprezada.

Pois bem. Eu vou mostrar-te agora, meu bom leitor, um anuncio que fui arrancar ao *Diario de Noticias*. Lê, comprehende-o se queres, presente o que representam as suas palavras e pensa. Eil-o:

L.

«E' a resposta á pobre e dedicada Georg. das Amoreiras? Se é fica esperando a tão desejada esmola.»

Acodem-te aos labios phrases de colera e de dôr? Essa repentina emoção que tu sentes senti-a eu, quando li e reli essas linhas que um L encimou, esse queixume triste que parece indicar um amor sincero mas tambem uma agonisadora miseria, alteada ancia de uma mulher que amou um dia, cahiu depois e se fica para ali aguardando, n'um consolo de apaixonado desejo, a sagrada promessa de uma esmola.

E o jornal segue, espalhará ao recanto mais ignorado do paiz, esse anuncio, e ninguem, ninguem mais comprehenderá esse mysterioso implorar de uma esmola, inspirada talvez por uma recordação cariciadora que o passado reviveu, senão elle, que a prometteu, como resposta, como satisfação, e ella, essa pobre e ignorada mulher que levou ao guichet de um jornal, n'um pedaço de papel, um pedaço do seu coração, para que o periodico, na sua carreira vertiginosa fosse levar áquelle a quem ella implorara *a resposta*, o anseio com que lhe esperava a esmola, ainda que o mundo inteiro ficasse, muito embora, conhecendo a magua intima, a manchar-lhe o viver, de uma mulher, pobre, dedicada, aguardando essa esmola, no escuro do anonymo, abominavel monstruoso...

E a pagina de anuncios é assim! Um saguão, onde as miserias se estendem, onde a carne se negoceia e onde o amor tem conferencias tão ingenuas, tão improprias da sua argucia, confiado na magnanimidade das indulgencias generosas!

*

Respostas ao concurso de violinistas

1.º *Ivo da Cunha e Silva*: artista com technica absoluta e absoluta execução classica.— 2.º *Luiz Barbosa*: artista com technica absoluta, pureza de execução, menos classissismo, mas a maior alma de violinista portuguez. — 3.º *Alfredo Pimenta*: optima qualidade de som, e bastante technica.— 4.º *Pavia de Magalhães*: execução pouco cuidada, mas muita alma. — 5.º *Teixeira* (do Nacional): explendida reunião de qualidades. Será um dos primeiros. — 6.º *Flaviano Rodrigues*: quando fôr menos *poseur*, quando souber tirár um bom som do seu violino e desafinár menos nos agudos, será, talvez, um correcto violinista; mas nunca mais do que isto.

Risota.

V. Ex.ª diz coisas boas mas é pouco verdadeira... no pseudonymo! *Risota* ri... e V. Ex.ª fére a nota... do sério! Eu pedi votos, sim, mas critica alegre, não! Vá lá.

✤

Ivo da Cunha e Silva, artista correcto por excellencia; Magalhães nem sempre afinado; Barbosa muito bomsinho; Teixeira do Nacional um pecego com futuro.

D. Maria Amalia V. de C.

V. Ex.ª tem uma letra muito egual á de *Risota!* São discipulas do mesmo mestre de caligraphia?

✤

Sirpe não gosta do Floriano! Pois tem barriga para os pasteis lá da loja... E eu voto no Floriano!

Sousa fanqueiro.

✤

Thomaz de Lima vae a Paris. Este comprehendeu, como Barbosa, que o *fim* ainda está longe. Voto n'elle. Pena é que *muitos* se imaginem já no fim sem sequer ainda terem chegado á metade da.... quarta parte!...

Da Rua dos Condes.

✤

Luiz Barbosa como artista, Ivo da Cunha como technico, Pavia como alma!(?) e Floriano como *poseur*.

F.

Este F. tambem aprendeu caligraphia com *Risota* e *D. Maria Amalia!* Uma letra... tão parecida!...

✤

As arcadas do Barbosa são do Bettencourt. Mas este tem bom discipulo. Voto em Barbosa.

Guido Utach.

✤

O Central sem Barbosa seria um Central... de lado. Vamos ao Barbosa!

Porteiro da Geral.

Não o *tenente illustre*, decerto.

✤

Barbosa, Pavia, Ivo, Teixeira, Braz, Thomaz, Floriano. Todos como violinos são bons. E' claro, o valor pela ordem.

O homem do fagote (Avenida).

✤

O Floriano Rodrigues até ao dia em que tocou o concerto de Mendelshon era o primeiro, para mim. Depois, do arrojo do concerto... ficou sem concerto. Logo de entrada! Aquillo não é fazer o fado Olympia...

Mendes.

Vinicio.

AO MICROSCOPIO

Vae ser publicado brevemente um folheto intitulado *Brito Camacho intimo ou Brito Camacho na privada* (Historia dos *costumes secretos* de um *homem publico*...). Esperâmos anciosamente a brochura.

— A Academia de Sciencias de Portugal, no seu vigoroso Manifesto acerca das propostas de finanças, arrancou todas as penas ao *Corvo* Ferreira, ministro das mesmas finanças. Foi o justo castigo que essa ave soffreu por pretender *depenar* o povo.

E' caso para parodiar o aforismo popular, dizendo: «Foi buscar *penas*, mas ficou *depenado!*»

— O *Diario de Noticias*, honra lhe seja, foi o unico jornal que publicou, na integra, o referido Manifesto. O *Seculo* inseriu apenas as conclusões e num cantinho muito escondido, quando o melhor bocado está no respectivo relatorio.

E' que elle, e outras gazetas que não teem opinião propria, perceberam que o publico já estava envenenado pelos tubarões. E vae d'ahi, só para o não contrariarem, privaram-no d'aquelle feixe de luz clara e tonificante, que é a expressão da verdade nua e crua.

O peor será quando o Zé começar a pagar tudo quasi pelo dobro!

Então, nem todos os Apostolos da Republica cosidos, assados, guisados ou fritos lhe matarão a *fome de rabo* que sentirá!...

— Na quarta-feira ultima, houve tres explosões: uma em Chellas, outra na Estação do Rocio e a ultima em S. Bento.

N'aquellas houve graves prejuizos de ordem pessoal e material; na terceira, o damno foi todo de caracter moral...

— O *Dominó Verde* acaba por ser excomungado pela Sociedade Protectora dos Animaes! Imagine-se que no *Paiz*, de 19 do corrente, lá esfarrapa, mais uma vez, a tôrpe individualidade do Brito Camacho, por este achincalhar duas benemeritas corporações nacionaes: a Academia de Sciencias de Portugal e o antigo Instituto 19 de Setembro, cuja obra, diz, «não deixou paginas novas na Historia do Pensamento Humano; mas deixou muita luz nos espiritos e pão em muitos lares, que são os de todos aquelles que, sem as suas aulas, de ensino gratuito, não teriam alcançado a posição desafogada que hoje disfructam na sociedade portugueza. Combater qualquer dessas intituições é praticar uma verdadeira infamia...» *Dominó Verde*, depois de chamar ao Brito Camacho «rufia obsceno e impenitente», termina por o mandar despir... «mas lá para bem longe, por causa de qualquer movimento emigratorio da miuda fauna que o povôa!...»

— O Moreira d'Almeida appareceu outra vez em fóco, sobre as ignobeis porcarias do Banco Luzitano, estando ainda nos ares a fedorentina das suas proezas na Companhia dos Assucares de Moçambique. Para aquillo só ha um remedio: o forno crematorio!

Bacteriologista.

Coisas no ar!

As experiencias dos motores dos aeroplanos *Republica* e *Duperdussin* deram excellentes resultados.

Vá! Brinquem lá um boccadinho aos aviadores!

(Serviço especial dos nossos correspondentes)

PARIS, 23 — O Sr. Fallières, presidente da Republica Francêza, está disposto a comêr no dia de Natál, uma perninha de perú corádo. Z.

CONSTANTINOPLA, 24 — Os turcos andam-se preparando para em occasião propicia, levarem mais tareia. Z.

MADRID, 24 — Os republicanos hespanhoes, resolvêram proclamár a Republica d'aqui a uns dois mil annos. Z.

LONDRES, 23 — Jorge V, está «banzádo» com o enorme progresso da joven Republica Portugueza. Z.

Lambisgoia.

Coliseu dos Recreios

A estreia de Odéo, hilariante phantasia parisiense, foi muito aplaudida e justamente, pois o seu trabalho é muito artistico.

Quanto á lucta de *Glima* tem despertado o interesse que todas as suas congeneres teem obtido entre nós. Além de estes dois soberbos numeros a companhia apresenta outras celebres novidades gymnastas, equestes, acrobatas, etc.

NATAL MODERNO

Ora digam lá que não era um Zé á altura, sem todos estes reis, anjos e animaes a beijar-lhe os pés!... Era um Zé novinho em folha!...

Os jornaes sérios noticiáram ultimamente que o *ex-generalissimo* D. Manoel de Bragança, — o tal das ceroulas sujas, — para entreter as horas vagas se fizéra tenente d'um regimento hungaro.

Não felicitamos os hungaros pelo expontaneo oferecimento do *joven ex-monarca.* Antes pelo contrario, e isto porque em nossa humilde opinião, o Manelzinho deveria começar como recruta, e não como tenente.

Feito generalissimo por um dêstes acasos do destino ironico, sabe *toute le monde* que o *ex-rei* de Portugal, não percebe patavina de tactica militar nem ao menos tem a intuição do que seja a arte de guerra. Podem vossencias acreditar, se o mandassem fazer *quatro á direita*, via-se atrapalhadissimo.

Mas, pergunta-se, será o filho de Amelia de Orleans, d'uma bravura de tal ordem que seja capaz de, servindo-se d'ela, eclipsar toda a sua crassa ignorancia em assuntos guerreiros?

Qual historia! Quando foi da revolta de outubro, ninguem viu o *ex-pápa hostias* pôr-se á frente das suas tropas para defender o trôno, o altar e... o padre Sena Freitas. Muito pelo contrario: apanhou susto tamanho que deu ás de Vila Diogo, com as roupas brancas num desgraçadissimo estado, n'aquela fatal manhã de 5 do mês citado.

Conta-se até que o Paiva dos Coices, ao chegar com as metralhadoras a Queluz, contando-lhe alguem o estado de consternação *cagaçal* em que se encontrava o *ex-real Senhor da cana verde*, exclamára irado e não facundo:

«E ando eu aqui a bater-me por um covarde d'aqueles!...»

Já vê pois o meu *ex-soberano*, que deve começar pelo principio.

A sua carreira militar deve ser iniciada como *magála*. Comece assim que começa muito bem...

E nada de *cagaços*, meu *ex-anjinho do padre Matos*, porque, quem tem medo compra um cão e o seu defuncto papá deixou por cá grande abundancia d'eles.

E' só pedir por bôca.

*

Falando outro dia da peça *Aljubarrota* que com sucesso se está representando no «Republica», o tenente André Brun aconselhava o seu auctor, o distincto poeta Ruy Chianca, a emendar os *alexandrinos* do poema, os quaes, na *muito auctorisada* opinião do «porteiro da geral», estão errados.

Ora já nos queria parecer que o critico da *Capital* não aceitaria, sem *fazer espirito*, a obra dum novo.

Nós, porém, se o joven poeta carecesse de conselhos, e não fossemos demasiado mesquinhos para lh'os dar, dir-lhe-iamos:

Não emende os versos. Errados ou certos deixe-os ficar como os escreveu. E' um sacrilegio ir tocar-lhes. Lembre-se que o Marcelino Mesquita nunca quiz modificar uma linha da «Leonor Teles», exactamente por ser uma obra producto dos seus vinte annos, edade em que o entusiásmo quasi sempre prejudica a fria refléxão.

Depois, é mil vezes preferivel deixar um ou outro verso errado, a ir torturar um pensamento que, sendo ás vezes sublime, sofrendo os tratos de polé da metrificação dêsse excelente maçador que é o Castilho, se torna mesquinho e chato como os versos que restejam em volta do «Oasis»... do Sevilha.

Quem nasceu poeta tem (para nós, é claro, e isto porque somos muito brutos) o direito de escrever versos errados. Quem pelo contrario nasceu pateta, pode fazer versos muito bem metrificados, seguir á risca o Castilho, etc., etc., nunca jámais havemos de ler taes porcarias.

Para nós, o defeito de Ruy Chianca, não está nesse ponto.

Onde ele pecou, — e isto considerando a falta de originalidade que caracterisa os escritores portuguezes, — foi em não ter ido buscar ao seu formoso talento a concepção da sua obra. Bem sabemos que em historia não se inventa: mas a concepção historica pode e deve ser original.

Se o auctor da *Aljubarrota*, em vez de se inspirar na obra do mestre Herculano, *A Abôbada*, seguindo passo a passo a prosa lapidar do solitario de Vale de Lobos, dando-lhe vida scenica e transportando para os seus versos todos os pensamentos e todas as idéas que animam aquela narrativa, tivesse imaginado um outro assunto novo, ainda não tratado por ninguem, e onde a seiva fecundante do seu talento encontrasse ideaes e pensamentos, — originaes, — Ruy Chianca teria merecido os louvores integros da critica imparcial e sincera.

Aljubarrota é obra para ficar na literatura portugueza, não o negamos; mas a prosa de Alexandre Herculano já nos havia dito, e melhor que quantos alexandrinos se idealisarem, tudo aquilo que a obra do môço poeta revelou á luz da ribalta.

Manoel Chagas (Pardiélo).

Já bota espiche!...

A proposito do julgamento do Pavão dizem os jornaes:

«O Pavão começou por negar qualquer participação n'esses crimes, respondendo com um longo discurso, recitando com todas as regras e consultando por vezes uns apontamentos que fizera.»

Sim, senhor! Está aqui está bacharel em direito!...

Nevroses

II

Hermía

Em cada sitio uma saudade havia,
tudo murmura ainda o nosso amor;
aquella rua onde te vi um dia,
e a outra, abaixo, onde eu senti a dôr,

magua primeiro que ferir devia
o coração n'um ciumento horror.
Tudo me fala no teu nome, Hermía,
da luz do teu olhar deslumbrador.

E hoje, quando recordo essa fraqueza,
de buscar outro amor, de ti distante,
é que vejo em teus olhos a tristeza

Excedeu-se o capricho revoltante.
Morri, talvez, no meio da vileza,
mas não morreu o coração amante.

17-12-1912 *Vinicio.*

SALÃO DA TRINDADE

Satisfazendo os inumeros pedidos do publico a empreza resolveu passar em revista, apresentando uma cada noite, as fitas de grande successo deste anno e assim aquelles que as viram teem occasião de novamente presencear o seu desenrolar sempre cheio de interesse e os outros a de poderem vêr fitas das de maior nome mundial. Actualmente o écran é de aluminio o que dá muito maior fixidez á fita.

E' PADRE E BASTA...

Escrevem-me de Guimarães uma carta onde me mandam um pasquim reaccionario, que tem o titulo de *O legionario.*

Esta dhiarrea jornalistica é aprovada e abençoada pelo *papa-christos* Antonio Barroso, bispote portuense...

Trata-se d'uma publicação á Benevenuto de Sousa em que o editor é o padre José Peixoto da Costa e Silva e o director e proprietario o padre Silva Gonçalves. Duas silvas n'um jornaléco... temos picadellas por força...

Vem fazer propaganda jesuitica e contra o regimen talvez, mas não quero estar na pelle da padralhada que tal quinzenario vê a luz em Baltar...

Tenho essa dejeção literaria sobre a minha banca de trabalho e, confesso, é, uma *folha* digna de auto de fé.

Mas não é d'esta porcaria religiosa que vamos fallar, é d'um *padréca* que se esforça por dár *larga extensão* áquella pasquinada que insinua no povo doutrinas dissolventes das convicções liberaes.

Contam-nos tambem que um masmarro de nome Saraiva de Guimarães, anda feito distribuidor do tal *legionario* da santa cruzada...

O celebre *papa-hostias* Saraiva é um inimigo confesso do regimen, um reaccionario dos quatro costados que mostra claramente o seu odio á Republica Portugueza.

Este urso de tonsura faz a distribuição gratuita afincadamente, mettendo-se em casa do *crente* como quem vae prestar um serviço á humanidade...

Faz-nos lembrar este procedimento o tempo em que se distribuiam *As folhas soltas* de saudosa memoria.

Este padre Saraiva tem uma chronica de fajardo segundo me diz o meu correspondente e que brevemente m'a detalhará para eu a apreciar.

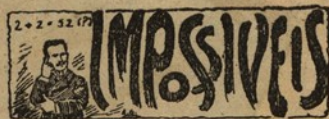
Por emquanto, aponto aos livres-pensadores a repressão dos actos hypocritas do *sotaina* Saraiva, e aos bons republicanos a vigilancia de tal bicho...

Chacon Siciliani.

Uma parelha!..

Dos jornaes:

«Conferenciaram hontem com o ministro das finanças sobre a proposta de lei dos direitos em ouro, os srs. Innocencio Camacho e José Barbosa.»

Porque será que estes dois grandissimos *Tubarões* até nas conferencias andam juntos?

—Acabárem os malditos monopolios.
—Os politicos portuguêzcs, terem juizo.
—O Dr. Antonio Zé, nāō ser o idolo das meninas thalássas.
—O Duarte Leite largar o pennacho.
—O deputádo Manuel José da Silva, defender no Parlamento o operariádo que o elegeu.
—O Brito Camacho não cheirar a bedum.
—A Noticia Illustrada *deixar de assassinar... a grammatica.*
—Saber-se onde pára o mestre Theophilo.
—Os democraticos entendêrem-se na questão do jôgo.
—O heroe dos têrz contos chegar a ministro.
—O almanaque do Zé, prestes a sahir não ser de todos elles, o mais paxola.
—A thalassaria dizêr bem da Republica.
—Havêr eleições.
—Os leitores do Zé, mandarem cá para a redação um anafádo perú!

Lambisgoia.

Não temos bem a certeza de qual seja a filarmonica onde o *Gram capitão* (Vossas Ex.as já sabem de quem se trata, não é assim?) alça a batuta, nem temos dados completos para podermos dizer se *elle* rege ou é regido, porque a verdade é que parece ter o *homensinho* perdido as veleidades de dirigente, para reconhecer que já está com muita sorte em ser dirigido, e vamos lá, que entre tantos *doutores* ou *cagadores de sentenças* que são do conhecimento geral, já não é sêr dos ultimos, aquelle que põe em equação a sua incompetencia.

Vamos lá a vêr se, V. Ex.a, illustre e mais partes componentos de um almirante em *embrião* com solucções magnas no proximo e futuro anno 3313 da vulgata, vamos a ver, diziamos, se é possivel V. Ex.a apresentar no palheiro, um projecto de lei que resolva o assumpto da regulamentação do jogo, ou ainda, por meio d'uma simples moção, pôr o caso nos devidos termos e d'uma vez sem rethorica, sem delongas, sem gastar papel em copiar *improvisados* discursos e sem fazer *cá o Zé* puchar pelos cordões á bolsa para pagar alarvices e mais demonstrações de força burrical.

Ora se V. Ex.a se dignasse apresentar uma moção do theor do que vamos esboçar, não liquidaria a porca da questão, de que o *parlamento* nunca se deveria ter ocupado?

La vai, illustre ornamento do palheiro nacional.

O congresso, reconhecendo que erradamente se pretende que elle tome conhecimento de casas de regulamentação de jogos, que unica e simplesmente são da alçada das posturas municipaes, a quem o **palheiro** *reconhece completa liberdade, de proceder como milhor julgue para os seus interesses, passa á ordem do dia.*

Que diz a isto sr. Machado Santos?

Que lhe parece da orientação do *Zé?*

Alijado o fardo para cima das camaras municipaes, ellas concederiam ou não, que se jogasse nas areas das suas jurisdições, conforme aos seus interesses; o governo nada tem com isso e as tubas canoras da **moralidade** recolheriam aos *cabides*, d'onde nunca deveriam ter saido.

V. Ex.a na sua dupla qualidade de deputado e de capitão em tempo de páz, isto é, capitão de mar e páz, tem a missão de evitar a guerra, e como *tubarão*, vá pensando na maneira mais facil de evitar que lhe levantem a meza, por falta de virtualhas, que nos parece ser o mais provavel se continuarem com a theoria do sapateiro de Braga.

Ora vá lá tambem um bocadinho de juizo. Valeu?

•

Então os *gajos do Porto de Lisboa*, sabem da poda, como thalassas, hein?

O dr. Estevam de Vasconcellos, foi posto ao *Sol*, por querer fazer justiça, segundo se deprehende do *Mundo* de 20 do corrente.

Mas agora perguntamos nós: como é que o ministro do fomento tem força para fazer quantos desvios lhe dê na tineta em favor de determinadas companhias, (não me pizem) e não tem força para chamar á responsabilidade, qualquer pêra de Satanaz que se *alaparde* e n qualquer grande *concha?*

•

Tenham paciencia os nossos leitores, mas ha coisas que se torna necessario serem muito repetidas, para calarem fundo no espirito do Zé pagante, razão porque voltamos a lembrar o seguinte:

Do que mais necessitamos, (todos nós) é de muita luz; por consequencia do funcionamento de todos os candieiros em constante actividade.

Será bom tornar-se em consideração, que quantos menos vultos, mais claridade e que quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe deixa a pelle, e nós temos a ingenuidade de confessar, que apesar de sermos mais cordeal do que o sr. Bernardino Machado, mais mizericordioso do que o Padre Eterno e mais magnanimo do que o Sr. Affonso Costa, teriamos muitissima maior satisfação em saber que todos os jesuitas e thalassas tinham ido jantar com os anjinhos do ceu, do que a nossa pelle, já pertença do diabo, soffresse a menor arranhadura que danificasse a nossa beleza de hortaliça, que ainda não é peste de todo.

•

Oh almas que ainda julgaes possivel a páz nos lares emquanto se não puzer um *aziar* no focinho da padralhada infecta, reparae com olhos de vêr, nos casos que dia á dia vêem relatados na imprensa, mas na que tem vergonha, não n'aquella que facciosamente deturpa todos os acontecimentos, e dizei-nos se ha possibilidade de podermos prescindir d'umas aplicaçõesinhas de cavallo-marinho, nos sagrados lombos d'algumas pessoas muito tementes ao supremo idiota, que não teve o bom censo de *fazer* um mundo sem asnos e sem dores.

•

Diz um cidadão, no *Seculo* de 20 do corrente, que tendo nós, ferro, carvão, petroleo, madeiras e emfim tudo de que se carece para se poder ser um grande povo, inclusivé, braços com boa musculatura, porque estamos á mingua de tudo?

De tudo é modo de fallar.

Temos uma universidade em Cacilhas, que nos permitte podermos exportar do que cá temos a mais, principiando por uma **recua** de doutores em medicina, capazes de matarem mais de metade dos habitantes do globo, se tantos fossem os consultores de tão abalisados esculapios, que não se contentam em só matar gente, com garrafadas de asnaticas combinações hyperbolicas, passando a meterem as *trombas* na politica, onde teem sido mais nefastos que o Soveral n'uma plantação de bananas.

•

A Companhia Carris de Ferro ainda tem quem vote a favor d'ella, ainda que a razão esteja a gritar *ó da guarda.*

V. Ex.as já repararam nos passes da companhia carris?

Ai que lindos!!

E as luvas que se usam lá nos serviços da companhia!

Que beleza, as pontas amarelas fazem um effeito deslumbrante!!

Abelha Mestra.

Carlo Stella

Em homenagem ao fundador e administrador da Empreza Portugueza Cinematographica que, por motivo da sua fusão com a União Cinematographica passa a denominar-se Companhia Cinematographica de Portugal, realisou-se no sabado da semana finda um jantar no Restaurant Montanha, promovido pelos empregados superiores da antiga Empreza.

Carlo Stella, comquanto estrangeiro, possue rem elevado conceito o paiz onde se encontra, e em cada empregado, que elle estima como poucos, soube adquirir um amigo sincero, e assim o prova o jantar que lhe foi oferecido e que teve em todo o seu decorrer a mais franca alegria, trocando-se brindes, todos elles cheios de boas palavras para Mr. Carlo Stella, que assim viu em cada empregado o cooperador da sua bella obra, ou engrandecimento da Empreza.

Tomaram parte no banquete os empregados Francisco Martinez, Luiz Azevedo e Silva, Fernando Silva, Humberto Montinho, C. Simões, Ribeiro de Almeida, Victor Marques, João de Brito, Leão Wahon, Armenio Cruz, Pereira Bastos, Antonio Cruz e Silva Parracho.

CUSTOU!...

Só na sexta-feira passada o ministro do interior recebeu o officio em que a Camara Municipal de Lisboa pede a sua exoneração collectiva.

Apre! Foi em pequena velocidade!...

J. B. MARTINS

Este nosso amigo e ex-camiseiro da **Casa B. Santos,** vae muito breve abrir o seu estabelecimento de **Camisaria e gravataria,** no *Largo do Paço Novo, 11 e 12.*

Alli encontrarão os seus amigos e o publico em geral um grande sortimento em camisas, ceroulas, artigos de malha, bijouterias, suspensorios e colarinhos.

Encarrega-se ainda de concertos em camisas de homem e garante-nos que se limita a ganhar pouco para assim conseguir enorme clientela.

A J. B. Martins desejamos-lhe que seja immensamente feliz, pois é digno, por ser deveras trabalhador.

Coisas D'O SECULO!

Do *Seculo:*

«Da menina Eva Esmeralda Gomes da Costa, festejando o seu 2.º anniversario natalicio, recebemos uma cautella... etc., para ser distribuido pelos nossos pobres.»

Coitadinha! Tão pequenina e já com tão bom coração!...

O Migalhas em movimento

N'um dos dias da semana finda ao almoçarmos quando, como de costume, desdobravamos o jornal, encontrámos muito comprimidinha no meio de uma columna da 4.a ou 5.a pagina, a sensacional noticia da vinda a Lisboa do Migalhas e respectiva famelga. Ora é preciso que se conheça o dito Migalhas, a sua muita particular psychologia, para que se justifique a nossa admiração, o nosso espanto ao sabermos da sua vinda á capital.

Educado em Peneiras da Arribada, alimentado a carne de porco e ensopado em assôrda, Migalhas fez da Economia a grande sabedoria da vida e assim instituiu a Sovinice em grande virtude humana. Consequentemente a esposa e as duas gentilissimas filhas do nosso Migalhas passaram barrigadas de fome de primeira ordem e nunca lhe faltava abundancia de falta de tudo que lhes era necessario. Ora um homem assim não é apaixonado por viagens, necessariamente, e, que diabo, Migalhas já viera duas vezes a Lisboa. Se bem nos lembramos foi pela visita do Loubet e pela inauguração da praça de Algés, pois que elle é republicano desde o seu tempo de propaganda ás tripas da mamã e um aficionado tauromachico enragé desde que sua mulher houve por bem, por forte razão de Estado, tomar um substituto marital para as falhas...

Porque diabo viria então o Migalhas a Lisboa? E fômos procura-l'o.

Vimo-l'o, abraçamo-l'o, e soubemos o que queriamos. Migalhas desempenhara, com ruidoso successo de tacões, o papel principal na peça «O homem do chapeu cinzento» no theatro da sua terra natal, e metera-se-lhe em cabeça vir vêr os seus collegas de Lisboa e, aqui é que nós iamos cahindo desamparados no meio do chão. Convidara a cara metade e as duas beldades a acompanha-l'o na sua «viagem de instrucção». Mas agora o mais interessante da historia. O nosso Migalhas que comprara bilhetes de ida e volta que só lhe davam demora de um dia voltou para Peneiras na mesma porque n'aquelle não conseguiu bilhete em theatro algum. Este é o facto que nós queremos salientar e que perfeitamente se justifica. Não sabemos qual foi o dia em que elle se deu, mas sabemos que foi durante a semana finda e é quanto nos basta. Ultimamente os theatros teem dado espectaculos cuja concorrencia tem sido assombrosa. Assim o *Republica* tem tido noites com a celebre peça «Aljubarrota» como ha muito não lhe succedia. Rui Chianca póde orgulhar-se de poder dizer como o grande conquistador oriental: «Veni, vidi, vici».

Este theatro prepara a peça «Deshonra» de D. João de Castro para 4.a de assignatura. No *Nacional* continua em scena a «Miqueté e a mamã» a engraçada e fina comedia de Flers e Caillevet que tão grande successo alcançou na epocha passada, e no *Avenida* prosegue a serie de espectaculos com opperettas allemãs e austriacas, entre os quaes figura a «Casta Suzana» cujo papel principal é alternadamente desempenhado por Adriana Noronha e Carmen Osorio e cuja deliciosa musica chama ainda muito publico. No *Apollo* o «Sonho dourado» e no *Gymnasio* a «Menina do chocolate» parece-nos que querem bater o record do successo em numero de representações e póde sêr que a revista «Branco e Negro» do *Theatro do Povo* queira com ellas competir para o que não lhe faltam forças. O *Trindade* ora nos dá o «Soldado de chocolate» ora a «Eva», ora qualquer outra peça de successo do extenso reportorio d'aquelle theatro cuja companhia é uma das primeiras de opperetta que possuimos e o *Circo popular lisbonense* tem alcançado aquelle successo que tão necessario é ás casas de espectaculos novas para lhe incutir energia para viverem. A companhia é modesta mas apresenta numeros de muito agrado quer pela correcção com que são desempenhados quer pela sua espectaculosidade.

Pintassilgo verde-rubro.

Pequenos Theatros e Animatographos

A's 3.as e 6.as ha sessões da moda no *Chiado Terrasse* com fitas explendidas.

E ás 4.as e sabbados são no *Salão da Trindade.*

No *Olympia* são ás 2.as as matinées roses com musica de Benetó.

Quando ao *Foz* tem a triple Ester Aragon e La petite Goyana, a creança prodigio.

A revista «De Lisboa á Fronteira» continua em successo no *Fantastico* e no *Infantil* a revista «Meudas e meudos» agradou completamente

O Central cuja concorrencia é sempre enorme apresenta fitas de muita novidade o que lhe garante o agrado.

A respeito de fitas talladas diremos que o *Salão Loreto* as continua explorando com provetio bem grandes ao que parece.

Officinas do jornal O Zé
R. Poço dos Negros, 81

ANDA ZÉ! CHUCHA AS BROAS!

Ah! maganão! Isto é que é sorte! Até lhe chamas um figo!